



## CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PÊNIS EQUINO: RELATO DE CASO

**Diogo Jordão de Sá Cunha Carlos<sup>(1)</sup>; Luan Gavião Prado<sup>(2)</sup>; Nydianne d'Angelis Rodrigues<sup>(3)</sup>; Amanda Ribeiro de Sousa Andrade<sup>(4)</sup>; Monytchely Vieira Lima<sup>(5)</sup>.**

<sup>1</sup> Estudante de graduação do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Itajubá – FEPI – [diogojordao.vet@outlook.com](mailto:diogojordao.vet@outlook.com) <sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Itajubá – FEPI – [luangprado@gmail.com](mailto:luangprado@gmail.com) <sup>3</sup> Estudante de graduação do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Itajubá – FEPI – [nydianne.vet@gmail.com](mailto:nydianne.vet@gmail.com) <sup>4</sup> Estudante de graduação do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Itajubá – FEPI – [mandinha\\_pinelli@hotmail.com](mailto:mandinha_pinelli@hotmail.com) <sup>5</sup> Estudante de graduação do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Itajubá – FEPI – [monytchely\\_lima@yahoo.com.br](mailto:monytchely_lima@yahoo.com.br).

---

### RESUMO

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia cutânea maligna e metastática que acomete os queratinócitos, tendo uma grande importância na rotina clínica e cirúrgica de equinos, o presente estudo tem como objetivo relatar um caso de carcinoma de células escamosas na região de glândula do pênis de um equino. Foi atendido no hospital escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, um equino de 23 anos, sem raça definida, com histórico de lesão no pênis à aproximadamente oito meses, sem melhora clínica, ao realizar o exame clínico, o animal apresentava escore de condição corporal dois, parâmetros vitais dentro dos valores de referência da espécie e a lesão na região da glândula do pênis de aproximadamente dez centímetros de diâmetro e com aspecto de couve-flor, foi realizada a limpeza da ferida, posterior foi realizada a punção por agulha fina e esfregaço em lamina de vidro, e imprint em lamina de vidro, posterior as lamina foram coradas para análise citológica, e foi evidenciado carcinoma de células escamosas, para o tratamento foi realizada o procedimento cirúrgico de penectomia parcial, após a cirurgia, o animal veio a óbito no retorno anestésico, foi realizada necropsia e os achados foram uma hipertrofia grave do miocárdio, sugestivo de uma insuficiência cardíaca, que ao passar por um protocolo anestésico prolongado foi agravado. A importância de um diagnóstico e tratamento precoce aumentam as chances de sucesso do procedimento, deve se levar em conta a idade e estado clínico do animal possibilitando alcançar sucesso no tratamento.

Palavras-chave: carcinoma, equinos, importância, diagnóstico, tratamento.

---

### INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia cutânea maligna e metastática dos queratinócitos, que tem uma importância na rotina clínica e cirúrgica de equinos, com prevalência em regiões onde há menor pigmentação da pele e pouca cobertura

por pelos, como pálpebras, prepúcio, pênis, vulva e junções muco-cutâneas (RABBERS *et al.*, 2014). As causas principais são a exposição prolongada a luz ultravioleta e também se referem ao acúmulo de esmegma como um fator de risco na etiopatogenia do CCE (COELHO *et al.*, 2012). Inicia-se com uma dermatose celular, seguida de eritema, edema e descamação, com formação de



crostas, adelgaçamento da epiderme e ulceração, que aumenta de tamanho e profundidade possuindo um aspecto de couveflor, predispondo as infecções bacterianas secundárias (VAN DEN TOP *et al.*, 2011). A anamnese, histórico, avaliação clínica do paciente e da lesão são fundamentais no diagnóstico do CCE, sua confirmação só é possível através de exames complementares com destaque para o citológico e histopatológico (VAN DEN TOP *et al.*, 2011). O diagnóstico diferencial deve ser realizado com o sarcoide, pitiose, habronemose, tecido de granulação exuberante, papiloma e com o fibropapiloma, sendo a exclusão só possível por meio de exames laboratoriais (THOMASSIAN, 2005). O trabalho teve como objetivo relatar um caso de CCE na região de glândula do pênis de um equino.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, um equino, de 23 anos, sem raça definida, pesando 390 quilos, foi relatado que a lesão na região de glândula foi identificada a aproximadamente 8 meses e que foram realizados tratamentos sem a melhora clínica. Ao exame clínico o animal apresentava escore de condição corporal 2, com parâmetros vitais dentro dos valores de referência para a espécie, foi realizada a limpeza da lesão, apresentava aspecto de couve-flor, e para exame complementar foi realizado punção por agulha fina e esfregaço em lâmina de vidro e imprint em lâmina de vidro e posteriormente coradas e analisadas, onde foi diagnosticado através da citologia CCE. Como tratamento após avaliação criteriosa do animal optou pela cirurgia, nos dias que antecederam a cirurgia foi realizada a limpeza diária e aplicação de 0,6 mg/kg de meloxicam por via IV. O pré-operatório constou de jejum alimentar de 12 horas, aplicação de 0,6mg/kg de cloridrato de xilazina IV e 0,0005 mg/kg citrato de fentanila, após 10 minutos, administração de 2,2mg/kg de cloridrato de cetamina a 10% e 0,05mg/kg do diazepam, também por via IV. A manutenção da anestesia foi realizada por infusão contínua de 100mg/kg/h de éter glicérol guaiacólico (EGG) a 10% associado a 500mg de cloridrato de xilaxina, 500mg de cloridrato de cetamina e inalatória com isoflurano (1CAM). Paralelamente, utilizou-se

cloridrato de acepromazina a 1%, na dose de 0,3mg/Kg, IV, para induzir o relaxamento peniano e facilitar a exteriorização da parte livre do pênis. O animal foi contido em decúbito dorsal em mesa cirúrgica e o campo operatório preparado seguindo os preceitos da técnica operatória. Sequencialmente promoveu-se a anestesia infiltrativa utilizando cloridrato de lidocaína 2%, circundando o local da incisão. Foi realizada a penectomia parcial, nos momentos em que antecederam o início da cirurgia foi introduzida uma sonda na uretra para orientar o cirurgião durante a etapa transcirúrgica, minimizar a contaminação do campo operatório por urina e evitar lesões iatrogênicas em estruturas adjacentes. Na sequência posicionou-se na base do pênis um torniquete, para prevenção de hemorragia. Após essa etapa, realizou-se uma incisão na face ventral do pênis envolvendo o tecido fibroso do pênis e o corpo esponjoso, de formato triangular. O ápice do triângulo foi projetado necessariamente para a base do pênis, a fim de evitar uma possível estenose uretral. Um seguimento de quatro centímetros de uretra foi isolado para, em seguida, realizar a abertura longitudinal por meio de uma incisão praticada em toda sua extensão. Após amputação da extremidade do pênis comprometida, foi realizada a hemostasia e seccionados os vasos sanguíneos, com a sonda uretral ainda posicionada, finalizando o procedimento, as bordas da uretra e do coto peniano remanescente foram suturados ao tecido fibroso do pênis empregando o fio poliglicólico nº1 em padrão de sutura simples separado, após a cirurgia no retorno anestésico o animal veio a óbito e foi encaminhado ao setor de patologia para ser realizada a necropsia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados não foram satisfatórios, devido o animal vir a óbito, nos achados da necropsia realizada foi identificado uma hipertrofia grave do miocárdio, sugestivo de uma insuficiência cardíaca que possivelmente foi agravado pelo protocolo anestésico prolongado. RABBERS *et al.*, 2014, relata a importância do exame clínico, citológico e histopatológico, sendo fundamental para que se possa estabelecer um diagnóstico precoce e prognóstico em relação ao carcinoma de células escamosas.



Eurides e Silva, 2002, cita que nessas circunstâncias, o tratamento cirúrgico tem-se apresentado como a alternativa mais viável, principalmente quando se refere às lesões extensas, como neste caso relatado de um CCE na extremidade do pênis. A intervenção deve ser realizada de forma ampla, com o intuito de remover toda a massa tumoral e tecido adjacente, segundo RABBERS *et al*, 2014.

**Equine Veterinary Education**, v. 23, n. 12, p. 636-648, 2011.

## CONCLUSÕES

Foi concluído que a importância do diagnóstico e tratamento cirúrgico precoce é eficiente, enquanto o tratamento tardio, a um aumento dos riscos cirúrgicos, deve se levar em conta à idade do paciente e estado clínico e ainda o prolongamento do tempo necessário de transcirúrgico, que pode comprometer o sucesso do procedimento, aumentando o risco do animal vir à óbito.

## REFERÊNCIAS

COELHO, C.M.M.; SILVA, O.C.; SILVA, L.A.F.; RABELO, R.E.; ORLANDO, C.F.P.; ARAÚJO, I.L.F. **Enfermidades cirúrgicas do aparelho reprodutor masculino equino: aspectos clínicos e terapêuticos. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, v.18, n. 55, p. 58-66, 2012.

EURIDES, D.; SILVA, L.A.F. **Métodos de preparo de rufiões bovinos e equinos.** Goiânia: Talento, p.112, 2002.

RABBERS, A.S.; RABELO, R.E.; VULCANI, V.A.S.; SANT'ANA, F.J.F.; LIMA, C.R.O.; SILVA, L.A.F. **Diagnóstico clínico, laboratorial e tratamento cirúrgico do carcinoma de células escamosas no genital de equinos machos: Relato de dois casos. Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v.21, n.1, p.12-18, 2014.

THOMASSIAN, A. **Afecções do aparelho reprodutor do macho.** In: *Enfermidades dos Cavalos*. 4. ed. São Paulo: Varela. p. 244-248, 2005.

VAN DEN TOP, J.G.B.; ENSINK, J.M.; BARNEVELD, A.; VAN WEEREN, P.R. **Penile and preputial squamous cell carcinoma in the horse and proposal of classification system.**